

Educação ambiental no ensino fundamental:

A experiência de uma escola municipal em Uberlândia (MG)

Lucilene Umbelino Gama¹
Adairlei Aparecida da Silva Borges²

RESUMO: Este trabalho objetivou conhecer a Educação Ambiental praticada no Ensino Fundamental de uma escola municipal de Uberlândia. Durante visitas à escola, buscou-se verificar o que os professores entendem por Educação Ambiental, como trabalham a temática ambiental, e os valores e atitudes dos alunos em relação à conservação ambiental. Constatou-se que os educadores entendem a Educação Ambiental como um processo de instrução e sensibilização para a conservação ambiental, e aqueles que buscaram a formação continuada realizam atividades inovadoras. Os alunos não se reconhecem como parte do meio ambiente, mas a maioria afirmou colaborar para conservá-lo por ser importante para a sobrevivência humana.

Palavras-chave: atitudes; conservação ambiental; valores.

INTRODUÇÃO

Desde o início da sua existência, o homem interfere no ambiente para garantir a sua sobrevivência. Ao longo da existência humana, o meio ambiente passou a ser utilizado não só para a manutenção da vida, mas também para a obtenção de conforto e acúmulo de riquezas, de forma que os recursos naturais começaram a ser explorados como se fossem inesgotáveis.

O avanço da industrialização e o crescimento populacional em várias partes do mundo agravaram a degradação do meio ambiente, representando uma ameaça à qualidade de vida das pessoas e tornando necessária e urgente a busca de soluções para os problemas ambientais.

Assim, a Educação Ambiental surgiu na década de 1960 como uma estratégia de preservação do meio ambiente. Na década seguinte, já estavam sendo promovidas discussões internacionais acerca das questões ambientais. Em 1977, foi realizada a Primeira Conferência Intergovernamental para definição dos princípios, objetivos e características da Educação Ambiental. Nela, foi feita uma crítica à realidade, demonstrando que o principal motivo da atual degradação do meio ambiente tem a sua origem no sistema capitalista, no qual o ser humano não se identifica como parte da natureza, estabelecendo com esta uma relação de dominação (LAYRARGUES, 2000).

A partir da década de 1980, as reuniões mundiais deram atenção especial aos problemas ambientais associados ao desenvolvimento econômico. Entre várias reuniões, em 1992, foi realizada a II Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, onde foram discutidos e aprovados documentos de grande importância como a Agenda 21.

Nas últimas décadas do século XX, os assuntos ambientais receberam atenção especial e, atualmente, estão presentes com frequência em instituições governamentais, organizações não governamentais, grupos rurais e urbanos, populações tradicionais, eventos científicos, empresas, sindicatos e outros.

Conforme Guarim (2002), a Educação Ambiental não pode ser ignorada por aqueles que têm alguma responsabilidade social. Ela é um processo que permite ao indivíduo e à comunidade participar na construção de novos valores sociais e éticos, desenvolvendo atitudes, competências e habilidades voltadas para conservação e utilização adequada dos recursos naturais (MEDINA, 2002).

Ao buscar a construção de novas formas de pensar, interpretar e agir no mundo, a Educação Ambiental apresenta-se como uma alternativa de transformação da educação (MEDINA, 2002). No Brasil, é exigida pela Lei nº 9.795 de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Segundo essa lei, a Educação Ambiental deve estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. Além disso, desde 1998, foi estabelecido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação que o meio ambiente é um tema transversal, devendo ser abordado por todas as disciplinas e resgatar a função moral da escola.

Em virtude disso, a Educação Ambiental não se trata de uma disciplina, mas de um mecanismo para orientar as pessoas para uma vida saudável, que tenha como princípio básico o respeito pelo meio ambiente, buscando evitar a sua destruição. Quanto aos temas transversais, estes se tratam de assuntos relacionados aos valores fundamentais da vida social (NEHME, 2004) e que, ao serem trabalhados na escola, permitem a ela cumprir o seu papel constitucional de fortalecimento da cidadania (CZAPSKI, 2008). No entanto, a natureza não disciplinar da Educação Ambiental tem sido mencionada como uma dificuldade para a sua inserção na estrutura curricular (TRISTÃO, 2004).

Assim, muitas vezes, a Educação Ambiental é desenvolvida de forma simplista, reduzindo-se à sensibilização de alunos acerca dos problemas ambientais a partir do ensino de conteúdos ecológicos ou em atividades pontuais no Dia do Meio Ambiente, do Índio, da Árvore ou, ainda, por visitas a parques ou reservas ecológicas (MEDINA, 2000). Apesar de essas atividades serem necessárias, elas não são suficientes para a mudança dos valores pessoais. Conforme Medina (2000), a sensibilização é uma etapa inicial da Educação Ambiental e os conteúdos ecológicos são essenciais para o avanço desse processo.

Segundo Jacobi (2004), a Educação Ambiental consiste em um exercício social, baseado no diálogo e na interação, recriação e reinterpretção de informações, conceitos e significados que se originam do aprendizado em sala de aula ou da experiência pessoal do aluno. A troca de experiências, o diálogo e as reflexões coletivas devem ser considerados fundamentais para a mudança de posturas, pois “a imposição social, política, econômica ou cultural de significados conduz à dominação e alienação” (MEDINA, 1997, p. 23).

No planejamento e na execução das atividades de Educação Ambiental, é interessante que o trabalho em equipe esteja presente. Este tipo de trabalho permite revelar a importância da Educação Ambiental para todas as disciplinas e, principalmente, para o desenvolvimento de um ensino-aprendizagem efetivo, melhorando a qualidade da educação e superando o preconceito de que a Educação Ambiental é uma preocupação apenas das Ciências Naturais (MEDINA, 2002).

A Educação Ambiental como um processo crítico, participativo e que valoriza o uso sustentável dos recursos naturais deve, portanto, apresentar abordagens ecológicas, sociais, econômicas, políticas e culturais. Castro (2000) enfatiza que a temática ambiental transcende o envolvimento de profissionais como biólogos, geógrafos e ecólogos, entendendo-se a todos os cidadãos, ou melhor, a todos os atores sociais, pois todos estão sujeitos aos efeitos dos problemas ambientais.

As atividades de Educação Ambiental podem ser planejadas com a participação dos estudantes, permitindo que estes assumam uma parcela importante na execução dos projetos ambientais e se sintam responsáveis pela realização de tarefas concretas relativas ao tema, atuando em equipe e exercitando, na prática, a cooperação e o trabalho coletivo (MEDINA, 2002). Ao compartilhar as etapas do processo com os alunos, o educador passa a ser um facilitador que os incentiva a compartilhar as suas experiências, podendo despertar o interesse deles pelos assuntos sócio-ambientais e a percepção de que todos têm a capacidade e o dever de contribuir para a conservação ambiental, estimulando, assim, as ações e os comportamentos éticos (PADUA, 2000).

É necessário, pois, que Educação Ambiental proporcione conhecimentos, valores e atitudes que permitam uma maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente. Nesse sentido, a escola deve ser reconhecida como um local que participa do processo de formação do cidadão, contribuindo para que ele seja crítico perante os padrões sociais vigentes e se perceba como parte integrante e transformadora do mundo onde vive.

De acordo com Marçal (2005), a escola, principalmente nas séries do Ensino Fundamental, representa um espaço privilegiado para as discussões sócio-ambientais, oferecendo a possibilidade de promover mudanças nos valores pessoais dos alunos em busca de atitudes que se ajustem à realidade. Considerando a importância da escola na formação de indivíduos críticos, que ajam eticamente e que sejam capazes de colaborar para a proteção do meio ambiente e para a melhoria da qualidade de vida, é importante a realização de estudos que analisem se a Educação Ambiental processada no ambiente escolar está sendo efetiva nos referidos aspectos.

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo conhecer como a Educação Ambiental é praticada no Ensino Fundamental de uma escola municipal de Uberlândia, MG.

METODOLOGIA

Foi feita uma visita à escola para entrevistar os professores de Reforço, Português, História, Ciências, Laboratório de Ciências e Geografia. Durante a entrevista, os professores responderam as seguintes perguntas: O que é Educação Ambiental? De que maneira a temática ambiental é trabalhada com os seus alunos?

Posteriormente, foi feita uma nova visita à escola para analisar as atitudes e os valores dos alunos em relação à preservação do meio ambiente. Nesse momento, dez alunos de uma turma do sexto ao nono ano da escola responderam um questionário com as seguintes perguntas: O que é meio ambiente? Você gosta quando o professor trabalha/ensina sobre o meio ambiente? Como você se sente? Você colabora para proteger o meio ambiente? Como? Você acha importante cuidar do meio ambiente? Por quê?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista realizada com os educadores permitiu constatar que, para o professor de Reforço, a Educação Ambiental consiste na conscientização do ser humano para a sua própria vida e para a vida do local onde ele vive. Segundo a professora de Português, é a tomada de posturas adequadas em relação à vida e ao meio ambiente em todos os aspectos, desde as situações locais até os níveis globais. Para a professora de História, é a educação voltada para a conscientização sobre a necessidade de se preservar o meio ambiente, tendo em vista a prática de atitudes como a reciclagem de materiais, evitarem o desmatamento e a poluição da água e do ar. Na concepção da professora de Ciências, é trabalhar com os alunos as formas corretas de se viver no ambiente, sem

prejudicá-lo, utilizando apenas o necessário para viver. Para a professora de Laboratório de Ciências, é desenvolver a consciência sobre a utilização racional dos recursos naturais e o entendimento de que o homem não é o ser mais importante do ambiente, retirando a visão antropocêntrica que os alunos possuem de ambiente. E de acordo com a professora de Geografia, significa proporcionar ações reflexivas, discursivas e principalmente práticas com os alunos e educadores de diferentes níveis e disciplinas. A melhor forma de se alcançar esse objetivo é por meio de projetos que permitem que os professores trabalhem de forma interdisciplinar e continuada.

A partir da análise das respostas dos professores, foi possível verificar que, de modo geral, a Educação Ambiental é entendida como um processo de instrução e sensibilização em busca de valores e comportamentos que visem à conservação do meio ambiente. Diante das respostas obtidas, pode-se considerar que os professores entendem a essência da Educação Ambiental. Conforme Pádua (2000), a Educação Ambiental é muito mais do que apenas transmitir informações. Para a autora, é preciso desenvolver a sensibilidade e estimular a criatividade dos indivíduos para que estes sejam capazes de solucionar problemas e engajar em processos de mudanças.

Cada profissional da educação entrevistado, tem um modo particular de trabalhar a Educação Ambiental. O professor de Reforço, que participa do Programa de Formação Continuada para Docentes do Ensino Básico (Eixo Meio Ambiente e Saúde) oferecido pela Universidade Federal de Uberlândia, desenvolveu um trabalho com os estudantes do 1º ao 6º ano, intitulado Ação Ambiental “Carta da Terra para Crianças”. Nesse trabalho, foi trabalhada a Carta da Terra para Crianças com os alunos e criado um blog sobre a Ação Ambiental para a pesquisa e a participação deles e de toda a comunidade. O trabalho da temática ambiental por parte das professoras de Português, História e Ciências consiste, basicamente, em exigir que os alunos mantenham a limpeza e organização da sala. Já a professora de Laboratório de Ciências inclui discussões ambientais em suas aulas. Se, por exemplo, vai explicar algo sobre flores, ela comenta sobre a importância dos animais para a ocorrência da polinização. A professora de Geografia prefere realizar projetos, pois acredita que esse tipo de trabalho permite o estudo do assunto de forma continuada e não apenas em épocas comemorativas como a Semana do Meio Ambiente e a Semana da água. Essa professora é uma das coordenadoras do Programa de Formação Continuada do qual o professor de Reforço participa e leva para a escola os projetos apresentados no programa. Ela já desenvolveu dois projetos na escola, sendo que um deles recebeu premiação pela participação no Programa Semeando, que é o maior Programa de Educação Ambiental de Minas Gerais. O projeto em questão abrangeu todas as turmas do nono ano e contou com a colaboração das professoras de Ciências e Português, sendo que a participação desta última consistiu em ensinar e solicitar aos alunos um relatório sobre os assuntos estudados.

Os resultados obtidos nesta pesquisa contrastam a concepção de que a Educação Ambiental é trabalhada apenas pelos professores de Ciências e Geografia por estas disciplinas possuírem conteúdos ecológicos. Além de essa não ser a realidade do Ensino Fundamental da escola em análise, os trabalhos/projetos elaborados e desenvolvidos pelos professores de Reforço e Geografia incluem não só os aspectos ecológicos, mas também os demais aspectos da Educação Ambiental. Um fator que merece destaque é que, ao envolver a participação de professores de outras disciplinas, um dos projetos desenvolvidos pela professora de Geografia permitiu a prática da Educação Ambiental de forma interdisciplinar, confirmando que esse modo de trabalho é valorizado por ela. De acordo com Meyer (2000), a estrutura escolar fragmentada é um obstáculo para o estudo do meio ambiente como um tema transversal no Ensino Fundamental. Além dos conteúdos programáticos e da grade curricular dificultarem a inserção do tema e o trabalho coletivo dos professores, muitos se sentem despreparados porque a sua formação inicial não contemplou a temática (MEYER, 2000). Diante dessa situação, a elaboração de projetos coletivos representa uma estratégia metodológica que agrega professores e alunos e,

principalmente, que possibilita que o conteúdo se fundamente nas situações vividas pela comunidade (MEYER, 2000).

Embora os professores das diferentes disciplinas avaliadas tenham mostrado interesse de praticar a Educação Ambiental na escola, percebe-se que aqueles que buscaram a formação continuada apresentam maior facilidade de desenvolver atividades não rotineiras e que envolvem a participação efetiva dos alunos. A formação continuada permite aos educadores construir novos saberes e práticas a partir de problemas reais, contribuindo para a melhoria do ensino nas escolas (MIRANDA, 2007). De acordo com Mello et al. (2009), os cursos de formação inicial (Curso de Pedagogia e as diversas licenciaturas) não preparam os profissionais da educação para lidar com a temática ambiental no Ensino Básico. Assim, a formação continuada constitui uma oportunidade para promover discussões sobre o assunto e para a troca de experiências entre os educadores, possibilitando que sejam desenvolvidos valores e atitudes passíveis de serem aplicados em sala de aula e cotidianamente (MELLO et al., 2009).

Em relação aos questionários aplicados aos alunos, verificou-se que as respostas foram muito semelhantes, independente da série escolar. De modo geral, na pergunta “O que é meio ambiente?” os alunos responderam que é a natureza, o local onde vivem: É o lugar onde a gente vive, são as matas, rios animais, etc. (resposta do sétimo ano). A partir das respostas obtidas, observa-se que os alunos não reconhecem o ser humano como um integrante do meio ambiente. Essa percepção foi constatada em apenas uma resposta: É a natureza, o ar, a terra e todos os seres que compõem o planeta (oitavo ano). Em sua pesquisa, Marçal (2005) também verificou que, para a maior parte dos estudantes do Ensino Fundamental, o meio ambiente tem o mesmo significado de natureza, não sendo considerada a participação da sociedade. No entanto, a mudança de atitudes a favor da melhoria da qualidade de vida da sociedade depende de que, primeiramente, o indivíduo se reconheça como parte do ambiente, se sensibilize com os problemas e se sinta responsável por eles (SANTOS, 2000).

Na pergunta “Você gosta quando o professor trabalha/ensina sobre o meio ambiente? Como você se sente?”, a maioria dos alunos respondeu que gosta quando o professor ensina sobre o meio ambiente porque adquirem conhecimento e entendem a necessidade de preservá-lo: Eu fico pensando como vai ser o futuro de outras crianças se a gente colaborar (resposta do sexto ano); Me sinto melhor porque assim a gente aprende o tanto que o homem destrói o meio ambiente e aprende a preservar (resposta do oitavo ano). O interesse dos alunos pelos temas ambientais é essencial para que eles sejam críticos em relação aos problemas ambientais e, especialmente, para que tenham uma relação equilibrada uns com os outros e com a natureza. Medina (2002) propõe o estabelecimento de diálogos em sala de aula como um meio de incentivar os alunos a exporem as suas opiniões e de estimular o desenvolvimento de uma compreensão crítica das situações concretas do ambiente onde vivem, capacitando-os a buscarem soluções criativas para uma participação responsável e comprometida com a sociedade.

Na pergunta “Você colabora para proteger o meio ambiente? Como?”, os alunos responderam, principalmente, que colaboram jogando o lixo no local correto. Em muitas respostas foi relatado, ainda, que a colaboração é feita por meio da reciclagem, não desmatando, não provocando queimadas, não poluindo o ar e a água, evitando o desperdício de água, protegendo as plantas e os animais e explicando a outras pessoas sobre a importância de se cuidar do meio ambiente: Não jogando lixo na natureza, não acumular lixo, não desmatando e sempre falando para as pessoas o quanto isso é importante (resposta do sétimo ano); Não jogando lixo no mato, não fazendo queimada e denunciando quando alguém prejudica ele (resposta do nono ano). É provável que a ênfase dos alunos para o cuidado com o lixo seja uma consequência do trabalho dos professores, visto que muitos estão sempre exigindo a limpeza da sala. Conforme Marçal (2005), os problemas ambientais como lixo, desmatamento e poluição são os mais lembrados pelos alunos por serem problemas noticiados com frequência pela televisão.

Na pergunta “Você acha importante cuidar do meio ambiente? Por quê?”, grande parte dos alunos disse que é importante porque todos dependem dele para viver e para que os recursos da natureza possam ser usados no futuro: Sim, porque para mim, cuidar do meio ambiente é a mesma coisa de estar cuidando de mim (resposta sexto ano); Sim, pois o meio ambiente é fonte de vida, se não cuidarmos dele não teremos vidas saudáveis no futuro (resposta do nono ano). Poucos alunos responderam apenas que sim, sem explicar o porquê. Um aluno respondeu que é importante para que existam lugares limpos para passear com os amigos e os familiares, mostrando uma visão equivocada sobre a importância de se conservar o meio ambiente. O fato de a maioria dos estudantes reconhecerem a necessidade de que o meio ambiente receba cuidados para a garantia da sobrevivência humana pode ser considerado positivo, se for entendido como um ponto de partida para a conservação ambiental. No entanto, Marçal (2005) alerta para o aspecto antropocêntrico contido nessa concepção, pois nela o meio ambiente não tem valor em si, constituindo unicamente uma fonte de recursos a serem explorados para a manutenção da vida humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença da Educação Ambiental nas escolas como um tema transversal é algo muito recente. A partir da realização deste trabalho foi evidenciado que, embora os professores do Ensino Fundamental da escola em análise entendam a essência da Educação Ambiental, a maioria ainda tem certa dificuldade de colocá-la em prática. Esses professores trabalham a temática ambiental de forma simplista, ficando restritos a explicações sobre problemas ambientais como lixo e poluição e a tentativas de que os alunos tenham comportamentos ecologicamente corretos. Apesar disso, a formação continuada apresentou-se como uma alternativa para superar as dificuldades de se trabalhar a Educação Ambiental. Os professores que buscaram a formação continuada mostraram desenvolver atividades inovadoras, que envolvem a participação dos alunos e até mesmo de professores de diferentes disciplinas.

Em relação aos alunos, a Educação Ambiental praticada na escola mostrou contribuir para que, de alguma forma, eles compreendam que é importante cuidar bem do meio ambiente. A grande maioria afirmou colaborar a conservação ambiental, citando ações como reciclar, não desmatar, não poluir o ar e a água, etc. No entanto, foi evidenciado que a Educação Ambiental desenvolvida na escola ainda precisa de avanços para que os alunos se reconheçam como parte do meio ambiente e entendam que é importante conservá-lo não só para o benefício humano, mas para que os processos ecológicos ocorram de forma equilibrada, beneficiando as diversas formas de vida que habitam o planeta.

REFERÊNCIAS

CASTRO, R.S. A formação de professores em educação ambiental possibilita o exercício desta no ensino formal? In: VIANNA, L.P. (Coord.). **Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental**, Brasília: MEC; SEF, 2001. 149p. p. 49-53. (Oficina de trabalho realizada em março de 2000). Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pol/panorama_educacao.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2009.

CZAPSKI, S. **Os diferentes matizes da educação ambiental no Brasil 1997-2007**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2008. 290 p.

DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004. 551 p.

GUARIM, V.L.M.S. **Barranco Alto: uma experiência em educação ambiental**. Cuiabá: UFMT, 2002. 134 p.

JACOBI, P. Educação e meio ambiente: transformando as práticas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Brasília, n.0, p.28-35, nov.2004.

LAYRARGUES, P.P. Educação para a gestão ambiental: a cidadania no enfrentamento político dos conflitos sócio-ambientais. In: LOUREIRO, C.F.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S. (Orgs.). **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. São Paulo: Cortez, 2000. 183p. p. 87-155.

MARÇAL, M. da P.V. **Educação ambiental e representações sociais de meio ambiente: uma análise da prática pedagógica no Ensino Fundamental em Patos de Minas – MG**. Originalmente apresentado como dissertação de mestrado em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, 2005. 210f. Disponível em: < <http://www.cipedya.com/web/FileDetails.aspx?IDFile=156913>>. Acesso em: 15 jul. 2009.

MEDINA, N.M. **Educação ambiental para o século XXI e a construção do conhecimento: suas implicações na educação ambiental**. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1997. 38p. Disponível em <http://www.ibama.gov.br/edicoes/site/pubLivros/serie_12.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2009.

_____. A formação dos professores em educação fundamental. In: VIANNA, L.P. (Coord.). **Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental**, Brasília: MEC; SEF, 2001. 149p. p. 17-24. (Oficina de trabalho realizada em março de 2000). Disponível em: < http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pol/panorama_educacao.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2009.

_____. Formação de multiplicadores para educação ambiental. In: PEDRINI, A.G. (Org.). **O contrato social da ciência, unindo saberes na educação ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2002. 269 p. p.47-69.

MELLO, A.S.; MONTES, S.R; LIMA, L. Educação ambiental em curso de formação continuada para docentes do ensino básico, Uberlândia (MG). **Em Extensão**, v.8, n.1, p.48-59, jan./jul.2009. Disponível em: < <http://www.revistadeextensao.proex.ufu.br/> >. Acesso em: 20 nov. 2009.

MEYER, M. Reflexões sobre o panorama da educação ambiental no ensino formal. In: VIANNA, L.P. (Coord.). **Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental**, Brasília: MEC; SEF, 2001. 149p. p. 89-92. (Oficina de trabalho realizada em março de 2000). Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pol/panorama_educacao.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2009.

MIRANDA, M.I. A formação continuada e o processo de (des) construção da cultura escolar, dos saberes e das práticas docentes. In: FONSECA, S.G. (Org.). **Currículos, saberes e culturas escolares**. Campinas: Alínea, 2007. 215 p. p.167-181.

NEHME, V.G.F. **A pedagogia de projetos na práxis da educação ambiental: uma experiência na Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia, MG**. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado em Geografia Universidade Federal de Uberlândia, 2004. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/posgrad/disserta/2004/valeria_guimaraes.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2009.

PÁDUA, S.M. A educação ambiental: um caminho possível para mudanças. In: VIANNA, L.P. (Coord.). **Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental**, Brasília: MEC; SEF, 2001. 149p. p. 77-81. (Oficina de trabalho realizada em março de 2000). Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pol/panorama_educacao.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2009.

SANTOS, E.C. A PROPACC como método de formação de recursos humanos em educação ambiental. In: VIANNA, L.P. (Coord.). **Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental**, Brasília: MEC; SEF, 2001. 149p. p. 25-31. (Oficina de trabalho realizada em março de 2000). Disponível em: < http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pol/panorama_

educacao.pdf >. Acesso em: 20 nov. 2009.

TRISTÃO, M. Saberes e fazeres da educação ambiental no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Brasília, n.0, p.47-55, nov.2004.

1 Bióloga – Aluna do Curso de Especialização em Gestão Ambiental da Faculdade Católica de Uberlândia (lucilenegama@gmail.com).

2 Mestre em Geografia – Professora da Faculdade Católica de Uberlândia.